



**VULNERABILIDADES A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE**

**VULNERABILITIES TO SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS AMONG HEALTH ACADEMICS**

**VULNERABILIDAD A LAS INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL ENTRE LOS PROFESIONALES DE LA SALUD**

Josiane Aparecida Fátima Gomes<sup>1</sup>, Sophia Dias da Silva Fernandes Trento<sup>1</sup>, Yan Daniel Okumura<sup>2</sup>, Pedro Augusto Poleti Teixeira<sup>1</sup>, Rafael Dias da Silva Fernandes Trento<sup>1</sup>, Beatriz Vieira Gomes<sup>1</sup>, Marcela Maria Capelin Pereira<sup>1</sup>, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes<sup>1</sup>

e42373

<https://doi.org/10.70187/recisatec.v4i2.373>

PUBLICADO: 12/2024

**RESUMO**

No presente artigo, explora-se a delicada identificação e análise das vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em discentes da área da saúde. Partindo dos resultados de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo, com objetivo analisar o conhecimento e a atitude entre acadêmicos da área da saúde sobre as ISTs e comportamentos sexuais. O estudo monitorou, em sua maioria, jovens estudantes entre 18 e 25 anos, com prevalência do sexo feminino, heterossexuais e solteiros. Do total de respostas obtidas, 96,7% dos participantes tiveram relação sexual nos últimos doze meses e, desses participantes sexualmente ativos, 91,9% indicaram não terem adquirido nenhuma doença sexualmente transmissível, enquanto os demais dividiram as respostas sobre determinadas doenças sexuais, sendo herpes genital a de maior incidência, com 3,2% das ISTs adquiridas pelos participantes. Apesar da incidência baixa de ISTs entre os participantes dos cursos de saúde da pesquisa proposta, revelou-se a importância de vincular à prática profissional não apenas o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis, mas também o cuidado de si. Reforçando-se, ainda, a necessidade da temática ser abordada nos cursos da área da saúde e correlatos, já que 62,90% dos participantes nunca realizaram testagem para determinadas doenças, como HIV/AIDS, Sífilis e hepatites, embora todos os estudantes já tenham se exposto a situações nas quais ISTs são transmitidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vulnerabilidade. Discentes. Infecções sexualmente transmissíveis.

**ABSTRACT**

*This article explores the delicate identification and analysis of vulnerabilities to sexually transmitted infections (STIs) among students in the health field. Based on the results of a quantitative descriptive study, the objective is to propose with the aim of analyzing the knowledge and attitude among academics in the health field regarding STIs and sexual behaviors. The study monitored, for the most part, young students between 18 and 25 years old, with a prevalence of female, heterosexual and single individuals. Of the total responses obtained, 96.7% of the participants had had sexual intercourse in the last twelve months and, of these sexually active participants, 91.9% indicated that they had not acquired any sexually transmitted disease, while the others divided their responses regarding certain sexual diseases, with genital herpes being the most prevalent, with 3.2% of the STIs acquired by the participants. Despite the low incidence of STIs among participants in the health courses in the proposed research, the importance of linking not only knowledge about sexually transmitted infections to professional practice, but also self-care, was revealed. This also reinforces the need for this topic to be addressed in health and related courses, since 62.90% of participants had never been tested for certain diseases, such as HIV/AIDS, syphilis and hepatitis, although all students had already been exposed to situations in which STIs are transmitted.*

**KEYWORDS:** Vulnerability. Students. Sexually transmitted infections.

<sup>1</sup> Medicina - União das Faculdades dos Grandes Lagos-UNILAGO.

<sup>2</sup> Psicologia - Universidade Paulista-UNIP.



## REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

VULNERABILIDADES A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE  
Josiane Aparecida Fátima Gomes, Sophia Dias da Silva Fernandes Trento, Yan Daniel Okumura, Pedro Augusto Poleti Teixeira, Rafael Dias da Silva Fernandes Trento, Beatriz Vieira Gomes, Marcela Maria Capelin Pereira, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

### RESUMEN

*Este artículo explora la delicada identificación y análisis de las vulnerabilidades a las infecciones de transmisión sexual (ITS) en estudiantes de salud. A partir de los resultados de la investigación descriptiva cuantitativa, con el objetivo de analizar conocimientos y actitudes de académicos de la salud sobre las ITS y las conductas sexuales. El estudio siguió, en su mayor parte, a jóvenes estudiantes de entre 18 y 25 años, con predominio de mujeres, heterosexuales y solteros. Del total de respuestas obtenidas, el 96,7% de los participantes tuvo relaciones sexuales en los últimos doce meses y, de estos participantes sexualmente activos, el 91,9% indicó que no había adquirido ninguna enfermedad de transmisión sexual, mientras que los demás dividieron sus respuestas sobre determinadas enfermedades sexuales. El herpes genital tiene la mayor incidencia, con un 3,2% de las ITS adquiridas por los participantes. A pesar de la baja incidencia de ITS entre los participantes de los cursos de salud de la investigación propuesta, se reveló la importancia de vincular no sólo el conocimiento sobre las infecciones de transmisión sexual, sino también el autocuidado, a la práctica profesional. Reforzando aún más la necesidad de que el tema sea abordado en cursos de salud y afines, ya que el 62,90% de los participantes nunca se han realizado pruebas de detección de determinadas enfermedades, como VIH/SIDA, sífilis y hepatitis, aunque todos los estudiantes ya han estado expuestos a situaciones de qué ITS se transmiten.*

**PALABRAS CLAVE:** Vulnerabilidad. Estudiantes. Infecciones de transmisión sexual.

### INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são causadas por mais de trinta agentes etiológicos, sendo transmitidos mais comumente por via sexual, eventualmente por via hematogênica ou, ainda, de maneira vertical. As apresentações podem ser de maneira síndrômica ou assintomática. Uma pesquisa do Ministério da Saúde, em 2005, demonstrou que 41,9 % das ISTs são de origem viral, com destaque para HPV, infecção gonocócica e clamídia em pessoas de idade jovem, o que se correlacionou com o início da atividade sexual em idade precoce. Além disso, em outro estudo, foi descrito que 30% da população analisada de 15 a 49 anos, com múltiplos parceiros, o uso de preservativo foi considerado insatisfatório (Brasil, 2015).

Ainda, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as infecções sexualmente transmissíveis foram responsáveis por mais de um milhão de pessoas infectadas por dia. Enquanto 500 milhões de pessoas adquiriram uma das doenças curáveis, como sífilis, que, durante a gestação, causaram aproximadamente 300.000 mortes fetais e neonatais/ano e contribuíram para aumento do risco de morte prematura, baixo peso ao nascimento ou sífilis congênita em 215 mil recém-nascidos, além de contribuir para o aumento do HIV e hepatites B e C (Brasil, 2015). Em 2006, 15% dos infectados com HIV, no Brasil, estavam entre as faixas etárias de 13 a 24 anos e tiveram como via de contaminação a sexual (Bezerra *et al.*, 2012).

Um estudo realizado com universitários da área da saúde do Rio de Janeiro identificou que 58,5% dos estudantes não conhecem todas as formas de transmissão das ISTs, apesar de 48,5% afirmarem possuir todo o conhecimento (Dantas *et al.*, 2015). Em investigação com universitários de São Paulo, foi observado que 81% dos estudantes tinham dúvidas sobre a sintomatologia das ISTs (Castro *et al.*, 2016). Outrossim, uma pesquisa realizada em Ribeirão Preto, São Paulo, com



## REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

VULNERABILIDADES A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE  
Josiane Aparecida Fátima Gomes, Sophia Dias da Silva Fernandes Trento, Yan Daniel Okumura, Pedro Augusto Poletti Teixeira, Rafael Dias da Silva Fernandes Trento, Beatriz Vieira Gomes, Marcela Maria Capelin Pereira, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

mulheres estudantes de um curso de graduação em enfermagem, verificou que, apesar de 69% conhecerem as formas de transmissão do HPV, apenas 20,7% disseram reconhecer alguns sinais e sintomas (Panobianco *et al.*, 2013). Desse modo, tais dados refletem que o ambiente universitário é composto predominantemente por jovens cujas condutas negativas de saúde, durante o período acadêmico, são identificadas nesse universo. O comportamento adquirido nas universidades é característico das mudanças sociais, culturais, psicológicas e biológicas que os jovens sofrem no processo de amadurecimento.

Diante disso, o interesse pela temática da presente pesquisa justifica-se devido ao elevado número de ISTs em adolescentes e adultos jovens no Brasil, os quais compõem grande parte dos estudantes da área da saúde. Além disso, sabe-se que esse tema é bastante discutido durante a graduação, levando à inquietação de investigar se há discrepância entre o conhecimento teórico e as atitudes dos acadêmicos na relação do cuidado consigo mesmos e com os outros.

Assim, o trabalho objetiva analisar o conhecimento e a atitude entre acadêmicos da área da saúde sobre as ISTs e comportamentos sexuais. Na busca de responder o objetivo proposto, elencou-se o seguinte método.

### MÉTODO

Trata-se de um estudo científico de natureza aplicada, com levantamento de caráter descritivo, pois busca descrever as características e manifestações contemporâneas sobre sexualidade e ISTs, e estabelecer uma relação com a literatura já existente (Gil, 2014). A pesquisa possui abordagem de análise de resultados quantitativa.

A coleta de dados foi obtida via questionário semiestruturado, com uso de Escala Likert de cinco pontos, em algumas questões. Abordando as questões apontadas nos resultados (\*), a escala Likert de cinco pontos, com pontos extremos, varia de 1. Discordo totalmente, 2. Discordo, 3. Indiferente, 4. Concordo e 5. Concordo totalmente, onde os selecionados indicam seu grau de concordância (Malhotra, 2005). O questionário foi disponibilizado de maneira *on-line*.

Quanto ao delineamento da coleta de dados foi direcionada à população de acadêmicos atualmente matriculados nos cursos de medicina, psicologia, biomedicina, fisioterapia, enfermagem e serviço social de uma instituição de ensino superior localizada no noroeste paulista, denominada União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, situada na cidade de São José do Rio Preto, interior de São Paulo.

No presente estudo, os sujeitos da pesquisa foram elencados com escolha intencional, por tipicidade, sendo indivíduos maiores de dezoito anos e que concordaram em participar da pesquisa por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Para atingir os objetivos propostos, foram utilizadas variáveis sociodemográficas, econômicas e referentes à vulnerabilidade. Os dados coletados abarcaram 62 participantes, sendo analisados por meio de tabelas com uso da análise de frequência e teste de significância estatística.



## REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC

### ISSN 2763-8405

VULNERABILIDADES A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE  
 Josiane Aparecida Fátima Gomes, Sophia Dias da Silva Fernandes Trento, Yan Daniel Okumura, Pedro Augusto Poleti Teixeira,  
 Rafael Dias da Silva Fernandes Trento, Beatriz Vieira Gomes, Marcela Maria Capelin Pereira, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

### RESULTADO

A Tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos dos sujeitos respondentes da pesquisa.

**Tabela 1** - Dados sociodemográficos dos participantes

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>IDADE</b>		
18 a 20 anos	31	50%
21 a 25 anos	19	30,6%
26 a 30 anos	5	8,1%
+31 anos	7	11,3%
<b>SEXO</b>		
Feminino	51	82,3%
Masculino	11	17,7%
<b>RAÇA/COR</b>		
Brancos	52	83,9%
Pardos	10	16,1%
<b>ORIENTAÇÃO SEXUAL</b>		
Heterossexuais	47	75,8%
Bissexuais	9	14,5%
Homossexuais, pansexuais, assexuais, etc.	6	9,7%
<b>ESTADO CIVIL</b>		
Solteiros	51	82,3%
Casados	7	11,3%
União estável	2	3,2%
Divorciados	2	3,2%
<b>CURSO</b>		
Medicina	20	32,3%
Psicologia	17	27,4%
Biomedicina	9	14,5%
Fisioterapia	8	12,9%
Enfermagem	5	8,1%
Serviço Social	3	4,8%

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

Participaram da pesquisa 62 alunos de graduação da União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO), instituição do Ensino Superior da cidade de São José do Rio Preto, interior de São Paulo, dos cursos de Medicina, Psicologia, Biomedicina, Fisioterapia, Enfermagem e Serviço



# REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC

ISSN 2763-8405

VULNERABILIDADES A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE  
Josiane Aparecida Fátima Gomes, Sophia Dias da Silva Fernandes Trento, Yan Daniel Okumura, Pedro Augusto Poleti Teixeira, Rafael Dias da Silva Fernandes Trento, Beatriz Vieira Gomes, Marcela Maria Capelin Pereira, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

Social. Predominantemente (80,6%), os participantes caracterizam-se como jovens adultos de até 25 anos, sendo 82,3% do sexo feminino e 17,7% do sexo masculino. Com relação ao estado civil, 85,5% dos participantes declararam-se solteiros ou divorciados, enquanto 14,5% são casados ou mantêm uma união estável. Outrossim, conforme indica os resultados do Gráfico 1, 96,7% dos participantes tiveram relações sexuais nos últimos doze meses, 1,6% não quiseram responder à questão e 1,6% não tiveram relação sexual no período.

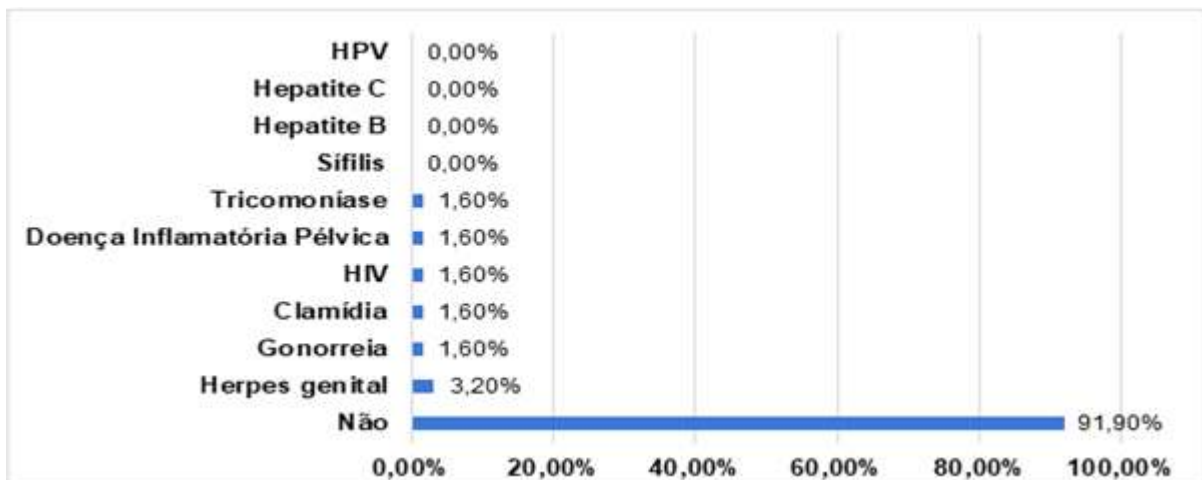
**Gráfico 1** – Frequência de relação sexual nos últimos 12 meses



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Mesmo com o expressivo número da população pesquisa estar ativa sexualmente com 96,7%; a amostra de 91,9% dos participantes indicou não ter nenhuma doença sexual transmissível, enquanto 3,2% indicaram sim para herpes genital e 1,6% para HIV, gonorreia, clamídia, doença inflamatória pélvica e tricomoníase, conforme o Gráfico 2.

**Gráfico 2** – Ocorrência de doenças sexualmente transmissível



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

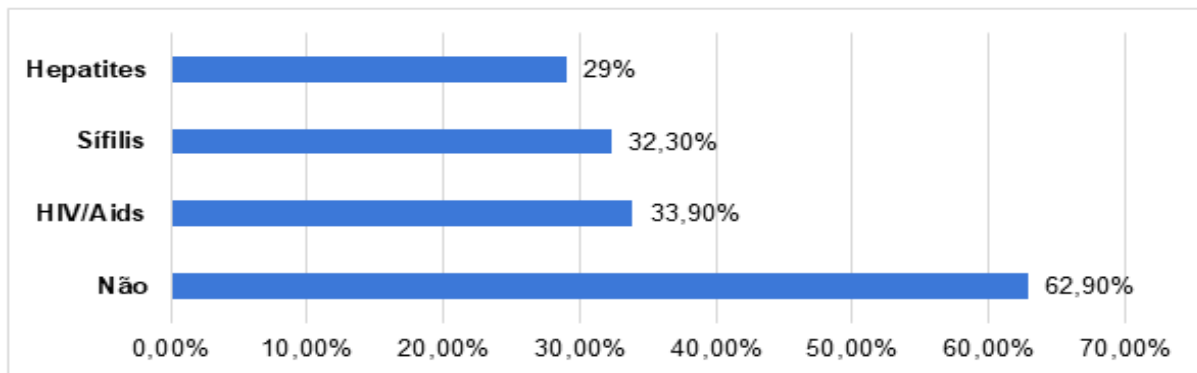


# REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

VULNERABILIDADES A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE  
Josiane Aparecida Fátima Gomes, Sophia Dias da Silva Fernandes Trento, Yan Daniel Okumura, Pedro Augusto Poleti Teixeira, Rafael Dias da Silva Fernandes Trento, Beatriz Vieira Gomes, Marcela Maria Capelin Pereira, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

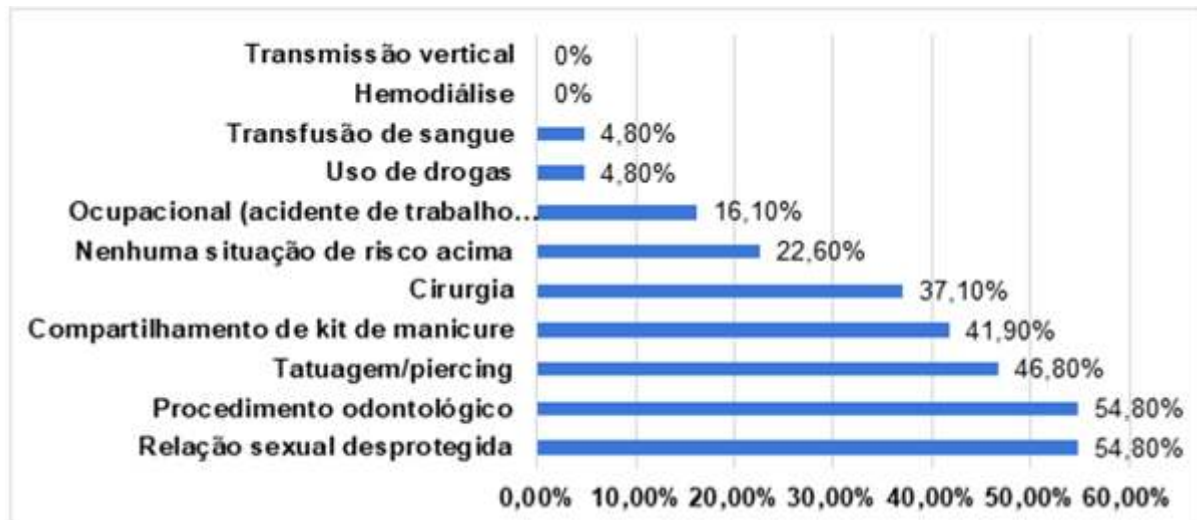
Mesmo sendo discentes da área da saúde e correlatos, quando questionados sobre a testagem para sífilis, hepatites e HIV/Aids, 62,9% afirmaram que não realizaram, enquanto 33,9% indicaram sim para a testagem de HIV/Aids, 32,3% para a testagem de sífilis e 29% para hepatites, conforme o Gráfico 3.

**Gráfico 3** – Realização de testagem para HIV/Aids, Sífilis e hepatites  
Fonte: Elaborado pelos autores (2024).



No Gráfico 4, são apresentados os resultados referentes à exposição a situações de risco de infecção, sendo as relações sexuais desprotegidas e realizações de procedimentos odontológicos os mais predominantes (54,8%), seguidas das realizações de tatuagem e/ou piercing (46,8%) e compartilhamentos de kit de manicure (41,9%). Cirurgias (37,10%), acidentes ocupacionais envolvendo sangue ou fluidos corporais (16,10%), transfusões de sangue (3,10%) e uso de drogas (3,10%) também foram exposições indicadas pelos participantes.

**Gráfico 4** – Exposição alguma vez na vida a qual(is) situações abaixo



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).



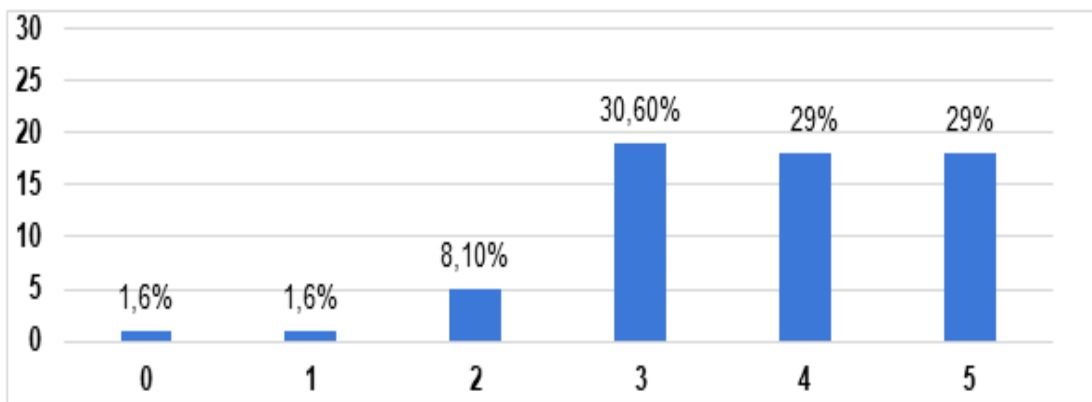
# REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC

## ISSN 2763-8405

VULNERABILIDADES A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE  
Josiane Aparecida Fátima Gomes, Sophia Dias da Silva Fernandes Trento, Yan Daniel Okumura, Pedro Augusto Poleti Teixeira, Rafael Dias da Silva Fernandes Trento, Beatriz Vieira Gomes, Marcela Maria Capelin Pereira, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

Em relação ao conhecimento dos participantes acerca das ISTs e métodos preventivos das mesmas, foi avaliado (Gráfico 5), através de uma escala Likert de cinco pontos — sendo que zero representa um total desacordo com a proposição da pergunta e cinco, um total acordo — o conhecimento anterior ao ingresso em cursos da área da saúde e correlatos, bem como durante o período formativo (Gráfico 6), através de uma questão objetiva, indicando a presença ou não da temática sexualidade e ISTs na grade curricular e atual (Gráfico 7), novamente mediante uma escala Likert de cinco pontos.

**Gráfico 5** – Grau de conhecimento sobre a prevenção das ISTs, antes de ingressar na faculdade

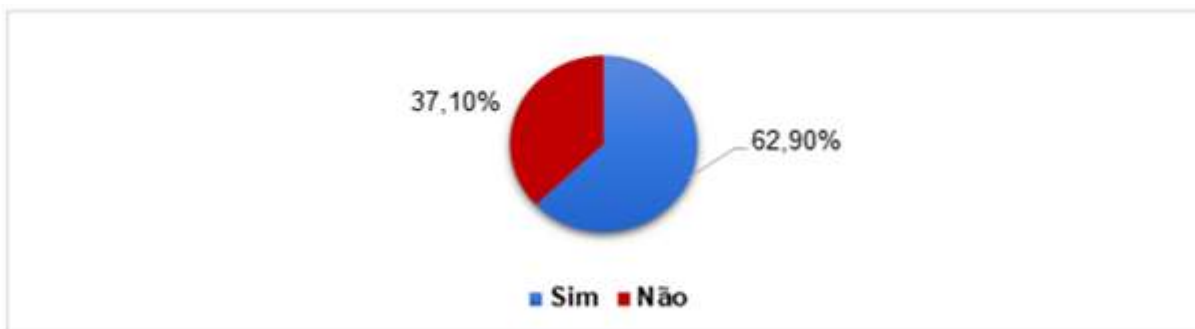


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Pode-se observar um satisfatório conhecimento prévio sobre os métodos de prevenção das IST, sendo que 88,6% dos participantes indicaram uma pontuação de 3 a 5 na escala Likert, e 11,3% apresentaram uma pontuação de 0 a 2, indicando um fraco conhecimento prévio.

No Gráfico 6, 62,9% dos alunos responderam positivamente acerca do contato com as temáticas sexualidade e ISTs durante o curso de graduação, enquanto 37,1% indicaram não ter tido contato com o tema.

**Gráfico 6** – Contato com o tema sexualidade e ISTs como aluno de cursos da saúde e correlatos



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).



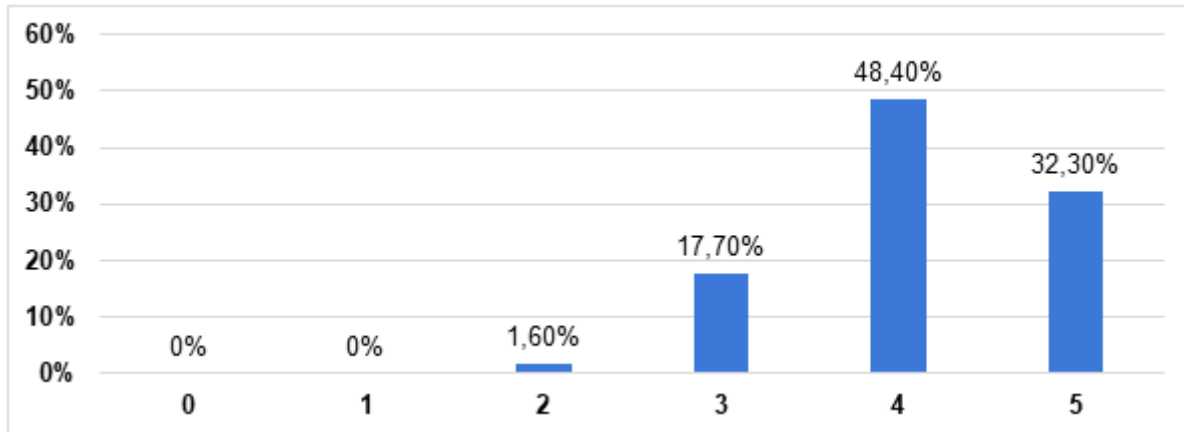
# REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC

## ISSN 2763-8405

VULNERABILIDADES A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE  
Josiane Aparecida Fátima Gomes, Sophia Dias da Silva Fernandes Trento, Yan Daniel Okumura, Pedro Augusto Poleti Teixeira, Rafael Dias da Silva Fernandes Trento, Beatriz Vieira Gomes, Marcela Maria Capelin Pereira, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

O Gráfico 7 apresenta o conhecimento dos alunos acerca da temática na data em que a pesquisa foi realizada. 98,4% dos participantes indicaram a pontuação de 3 a 5 na escala Likert, 1,6% indicaram a pontuação 2 e nenhum participante indicou as pontuações 0 e 1.

**Gráfico 7 – Avaliação do conhecimento acerca da temática sexualidade e IST atualmente**



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

### DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi identificar e analisar as vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis de discentes da área da saúde de uma instituição de ensino superior da cidade de São José do Rio Preto, interior de São Paulo, e também o conhecimento acerca da temática sexualidade e ISTs por discentes de cursos elencados na área da saúde e correlatos.

Em relação ao perfil da população pesquisada pelo presente estudo, nota-se uma semelhança com outros estudos realizados acerca da mesma temática (Lima *et al.*, 2022; Teixeira *et al.*, 2018). A variação média de idade foi de 18 a 25 anos, (idade comum entre estudantes universitários), com uma predominância significativa de participantes do sexo feminino (82,30%), sendo a maioria solteira e declararam-se como brancos ou pardos.

Com relação à atividade sexual, os resultados obtidos demonstraram uma vida ativa sexualmente por parte da população analisada. Conforme observado na pesquisa, um baixo percentual (8,10%) declarou a incidência de doença sexualmente transmissível, entretanto, notou-se que a maioria (62,90%) nunca realizou uma testagem para HIV/Aids, sífilis e hepatites, caracterizando uma significativa discrepância entre um sentimento de confiança e segurança em relação à constatação empírica desses sentimentos.

Quanto ao histórico de exposição às situações de riscos, a maioria (54,80%) declarou ter tido, alguma vez, relação sexual desprotegida. Não foi possível averiguar se tal comportamento foi antes da graduação, durante ou se persistente, entretanto, tais dados convergem com o uso irregular



## REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

VULNERABILIDADES A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE  
Josiane Aparecida Fátima Gomes, Sophia Dias da Silva Fernandes Trento, Yan Daniel Okumura, Pedro Augusto Poleti Teixeira,  
Rafael Dias da Silva Fernandes Trento, Beatriz Vieira Gomes, Marcela Maria Capelin Pereira, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

de preservativo, encontrado em outras pesquisas com estudantes da área da saúde (Teixeira *et al.*, 2018).

Ademais, foram identificadas outras situações de riscos envolvendo a possibilidade de infecção, tais como a realização de procedimentos odontológicos, de tatuagem e/ou piercing e compartilhamentos de *kit* de manicure, cirurgias, transfusões de sangue e uso de drogas. Destacam-se os acidentes ocupacionais envolvendo sangue ou fluidos corporais, com a incidência de 16,10%, que podem ser acarretados decorrência do uso inadequado de instrumentos no exercício profissional ou pela falta de conhecimento, o que não foi possível averiguar no presente estudo.

Do ponto de vista do conhecimento acerca das IST e da temática sexualidade, nota-se um aumento entre os períodos de antes da graduação e atualmente, entretanto, cerca de 37,10% da população pesquisada disseram não ter tido contato com a temática em aula. Não foi possível averiguar se essas pessoas ainda terão ou não. Outrossim, é preciso considerar o cuidado de si como parte fundamental do processo formativo que culminará no cuidado do outro e, neste sentido, o conhecimento é fundamental. Conforme salientam Pereira *et al.*, (2021), o conhecimento é imprescindível para a prevenção e para o exercício do agente do cuidado.

Portanto, evidencia-se a necessidade de atrelar à prática profissional o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis concomitantemente ao cuidado de si e destaca-se a importância da temática ser abordada nos cursos da área da saúde e correlatos.

### CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, o presente estudo revelou importantes percepções sobre as vulnerabilidades para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre discentes da área da saúde, em uma instituição de ensino superior em São José do Rio Preto, interior de São Paulo. Embora a maioria dos participantes apresente uma vida ativa sexualmente, observou-se uma discrepância significativa entre a percepção de segurança e a realidade, evidenciada pelo baixo percentual de testagem para ISTs. Além disso, a frequência de comportamentos de risco, como relações sexuais desprotegidas e exposição a situações de risco associadas a práticas profissionais e pessoais, reforça a necessidade de um maior enfoque na educação preventiva.

Os dados obtidos indicam que, apesar de um aumento geral no conhecimento sobre ISTs ao longo do tempo, ainda há lacunas significativas no ensino formal sobre o tema, com uma parte considerável da população relatando falta de contato com a temática nas aulas. Esse cenário aponta para a urgência de integrar de forma mais eficaz a educação sobre ISTs nos currículos dos cursos da área da saúde, para garantir que futuros profissionais conheçam a teoria, mas também a apliquem no cuidado de si e dos outros.

Portanto, a pesquisa reforça a necessidade de estratégias educativas mais robustas e direcionadas, que contemplem a prevenção e o manejo das ISTs, promovendo a conscientização e o cuidado desde o início da formação acadêmica. O fortalecimento desse conhecimento é essencial



## REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

VULNERABILIDADES A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE  
Josiane Aparecida Fátima Gomes, Sophia Dias da Silva Fernandes Trento, Yan Daniel Okumura, Pedro Augusto Poleti Teixeira, Rafael Dias da Silva Fernandes Trento, Beatriz Vieira Gomes, Marcela Maria Capelin Pereira, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

para a formação de profissionais de saúde mais preparados para enfrentar e prevenir infecções sexualmente transmissíveis, contribuindo para a melhoria da saúde pública e a promoção de práticas seguras entre a população.

### REFERÊNCIAS

BEZERRA, Elys Oliveira; CHAVES, Ana Clara Patriota; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte; MELO Flaviana Ribeiro Gomes. Análise da vulnerabilidade sexual de estudantes universitários ao HIV/AIDS. **Rev Rene**, v. 13, n. 5, p. 1121-31, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Infecções Sexualmente Transmissíveis**, Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027984017.pdf>. Acesso em 10 Out. 2024.

CASTRO, Eneida Lazzarini de; CALDAS, Tânia Alencar de; MORCILLO, André Moreno; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; VELHO, Paulo Eduardo Neves Ferreira. O conhecimento e o ensino sobre doenças sexualmente transmissíveis entre universitários. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 21, n. 6, 2016. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015216.00492015>. Acesso em: 10 out. 2024.

DANTAS, Temístocles de Brito, K.; SPINDOLA, T.; VILLAS BOAS TEIXEIRA, S.; MAZZONI LEMOS, A. C.; DA MOTTA FERREIRA, L. E. Jovens universitários e o conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis – contribuição para cuidar em enfermagem. **Rev. Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 3020–3036, 2015. DOI: 10.9789/2175-5361.2015.v7i3.3020-3036. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4689> . Acesso em: 2 out. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LIMA, Lucas Vinícius de et al. Análise comparativa do conhecimento de estudantes de enfermagem sobre HIV/AIDS e SÍFILIS. **Rev. baiana enferm**, Salvador, v. 36, e46715, 2022. Disponível em [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S217886502022000100341&lng=pt&nrm=i\\_so](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217886502022000100341&lng=pt&nrm=i_so). Acesso em: 10 jul. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v36.46715>.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PANOBIANCO, Marislei Sanches; de LIMA, Aline Daiane Faim; OLIVEIRA, Iácara Santos Barbosa; GOZZO, Thais de Oliveira. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 201–7, jan. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000100024>. Acesso em: 01 set. 2024.

PEREIRA, Rejane; LIMA, Maria Adriely Cunha; SILVA, Joéliton Gois; COSTA, Tiago Almeida; SANTOS, Tatiane de Oliveira; de QUEIROZ, Veida Borges Soares; SANTOS, Mariana Souza Tavares; ANTUNES, Sabrina Barreto; dos SANTOS, TATIANE; OLIVEIRA, Halley Ferraro. Infecções sexualmente transmissíveis entre acadêmicos da área da saúde. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 19, p. e5960, 25 jan. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5960>. Acesso em: 26 jul. 2024.

TEIXEIRA, Renato da Costa; de MARIA, Ellen do Socorro Cruz; da SILVA, Fernanda Jardim; KIETZER, Katia Simone; NUNES, Erica Feio Carneiro; ANDRADE, Fabiana do Socorro da Silva



## REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

VULNERABILIDADES A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE  
Josiane Aparecida Fátima Gomes, Sophia Dias da Silva Fernandes Trento, Yan Daniel Okumura, Pedro Augusto Poleti Teixeira,  
Rafael Dias da Silva Fernandes Trento, Beatriz Vieira Gomes, Marcela Maria Capelin Pereira, Josefa Maria Dias da Silva Fernandes

Dias; MUNIZ, José Wagner Cavalcante. Uso de preservativos por alunos de cursos de saúde em uma Universidade pública. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 39, n. 1, p. 85-90, 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/30588>. Acesso em: 27 jul. 2024.